

PROLETARIOS DE TODOS PAIZES: UNI-VOS!



TRABALHO

DOS COMUNISTAS EM RECLUSÃO NA PENITENCIARIA

Gloria ao Outubro Vermelho

Estava-se em plena guerra.

henine o fiel pioneiro da Revolução, deslocara-se da Suíça expondo-se a todos os perigos e dentro dum vagão fechado e cadeado, atravessa a Alemanha e pela Filandia penetra na Rússia, onde o operariado escravizado começava a tentar a sua revolta perante os escandalos e tirania Tsarista.

O que então se passava na Rússia, esse imenso país feudalista que mal tinha conhecido ainda os primeiros alvares da liberdade que já se divisava na Europa, atingia o auge da depravação levando o descontentamento a todos os sectores da opinião publica, encontrando-se a propria côrte na mais degradante confusão, onde se perdera a consciencia e o brio nacional, para dar lugar às mais fantásticas orgias e lascividades que a historia até então narrara.

A nobreza e toda a côrte imperial esquecera-se que o País estava em plena guerra e os massacres do front eram festejados com faustos banquetes e recepções deslumbrantes, que a impera-

L.R.S.S.! Baluarte querido do proletariado Internacional! Noste saudamos Patria Mãe de todos os oprimidos!



E' modesta a saudação da dúzia de Comunistas encarcerados na Penitenciaria de Lisboa aos seus heroicos camaradas da União Soviética.

continua na pagina 2

Gloria ao Outubro Vermelho



ria dava em holocausto ao seu confidente Kapustine.

Nos campos da batalha encontravam-se os soldados descalços e quase nus; a fome corrolia os seus esqueléticos corpos fatigados pela longa permanencia nas trincheiras e causticados pelos constantes desaires sofridos nos combates travados com os alemães.

A miseria estendera-se a toda a Rússia.

O povo que continuava subjugado ao mais selvatico despotismo onde as suas exiguas manifestações de liberdade representavam o fusilamento e a deportação em massa para os gelos da Siberia, via-se desfilando silenciosamente pelas ruas, procurando em toda a parte com que matigar a fome.

Ninguém se revoltava ou protestava, mas já se sentia e respirava o ambiente propicio que levasse o povo a sacudir para sempre o jugo Tsarista.

Descobriu-se que Rasputine intruso e supersticioso monge, confidente e amante da imperatriz que de cumplicidade com esta traíam os sagrados deveres da defesa nacional, vendendo os planos secretos do Estado Maior Russo ao Estado Maior

continua na pag. 5

A Postos

Ainda se não apagou da memória dos trabalhadores o que foi a carnificina da guerra em 1914-18, onde tomaram milhões de proletários e ficaram tantos outros reduzidos à miséria; impelidos pela alta finança que são todos os governos burgueses.

Em 1914-18 o principal personagem do drama foi desempenhado pelo Kaiser e agora debuta nele Mussolini, o feroz ditador da Itália que provoca a Abissínia para encher de novo os cofres à custa do roubo, e para isso praticam-se todos os crimes que a humanidade tão abundantemente tem assistido.

A canalha está agonizando e para de novo provocar a guerra apela como sempre, para o patriotismo. Os miseráveis que nos exploram não têm só sede de ouro, mas também de vingança, e essa é contra nós proletários e contra os nossos irmãos da U.R.S.S.

Estabelecem para isso a confusão não contando que os trabalhadores de hoje não são os de 1914.

Hoje morreremos mas é pela Pátria dos Trabalhadores e nunca pela dos miseráveis que nos exploram infamemente.

Necessário é empregar todos os meios para evitar a guerra imperialista e mostrar aos infames governantes que nós trabalhadores não temos nem alimentarmos odios de raças.

O nosso odio é o de acabar com a burguesia e seguirmos o exemplo dos nossos irmãos da U.R.S.S. Se a guerra não for possível evitar, seguiremos o caminho da Revolução e gritaremos

Nós os trabalhadores de todo o mundo pegamos nas armas,

(continua na 6ª)

U.R.S.S.!

(vem da 1ª)

Ela vai estampada num pequeno manuscrito, num jornal onde focamos as nossas impressões, onde recordamos que a chama idealista é viva no nosso peito, oprimido pela dor do cativo, da tortura e do sacrificio.

No carcere entre as frias e tenebrosas paredes, nós lembramos com comoção os dias heroicos do Outubro Vermelho, os dias que marcaram na história da humanidade uma das mais brilhantes páginas, grandiosas pelo feito, grandiosas pelo supremo esforço do homem em prol da liberdade e da emancipação.

18 anos de titânico esforço, de valor e empreendimento!

U.R.S.S. pátria onde os explorados do mundo inteiro encontram abrigo, carinho e luz!

Tu impunhas o facho guia-dor, iluminando a torturosa estrada do caminho final e vitorioso!

Tu ofereces o exemplo do heroísmo e do sacrificio proletário, levantando muito alto a bandeira que te deixou os teus martires, a bandeira que os operários, camponeses, soldados e marinheiros em Outubro de 1917 puzeram a flutuar infinitivamente!

Tu guardas no teu seio o corpo de Lenine, cuja memória viverá sempre no coração dos trabalhadores de todo o mundo!

Nós te queremos como a uma mãe querida como a uma irmã carinhosa e boa!

Salve os 18 anos da Revolução! Salve os 18 anos de construção e principio Socialista!

Salve o caminho triunfante do Comunismo!

Viva a União Soviética!

A pé!.. Oh vítimas da fome!

A pé!.. Famélicos da terra!

Henri

Barbusse



Faleceu em Moscovo Henri Barbusse. Morreu o grande revolucionário e anti-fascista francês.

O proletariado mundial perdeu um dos seus maiores elementos. O excelso escritor um dos melhores da França legou à Revolução uma obra formidável, o verbo eloquente e simples.

As grandes massas trabalhadoras já não o poderão ouvir e serem arrastadas pelo magnetico da sua voz vibrante, que as comovia e lhes mostrava a verdade do mundo.

Morreu na U.R.S.S. que ele tanto amou e defendeu.

Morreu rodeado da luz nova que ilumina a humanidade, guiando os trabalhadores no caminho da emancipação.

Desapareceu o operário intelectual querido, o chefe do anti-fascismo mundial.

Fica-nos a sua memória, a sua obra que guarda remos dentro do coração.

Não ha muito que os seus olhos se encheram de lagrimas, ao analisar os jornais manuscritos dos prisioneiros Comunistas de Portugal.

Ele comoveu-se ante o revolucionarismo desses obreiros, a quem a prisão não ate morisa.

Hoje cabe-nos a vez de vertes umas lagrimas de saudade por aquele que muito lutou e deu a sua vida inteira em prol da classe operária.

= Vladimir =

18 anos de Revolução

Mais um aniversario passa da Revolução heroica dos trabalhadores russos.

Operarios, marinheiros, soldados e intelectuais, escreveram com o seu sangue uma das paginas mais belas e mais grandiosas na historia da humanidade.

Homens e mulheres irmanados num pensamento fixo, amassado no sacrificio da opressão e dos seus martires baniram em Outubro de 1917 quando o mundo se encontrava desvastado pelo incendio e mortificatio de Flandres, as horrendas opressivas da escravidão, do dogma e do crime.

Precipitaram-se no abismo os carcereiros do povo oprimido pelo ferro, pelo sangue e pela fome.

Surgiu então a luta mais bela, a luta mais heroica do proletariado vencedor - a construção e consolidação do movimento triunfante.

Esta fase de luta num povo de 180 milhões de habitantes, divididos e brutalizados pelas mais diferentes crenças e preconceitos, exigia do proletariado vencedor duplo sacrificio, dupla coragem.

E eles não hesitaram. Um esforço titanico teve então lugar e até hoje perdura, mas deixando no caminho a semente, os alicerces do Socialismo que desponta, do Comunismo que vai aparecendo em toda a sua refulgente beleza, risonha, e assegurando o porvir da humanidade liberta.

Tracemos ainda que leve

A sua marcha e o começo do Socialismo

mente o que tem sido a revolução nos 18 anos para o povo liberta.

Os primeiros anos foram de sobresalto e mesmo de fome.

O capitalismo bloqueava pelas armas e economicamente todo o país, provocando grossas insurreições no anterior e devastando todas as condições de vida das populações.

O imperialismo Internacional não poupou meios que servissem para amiguar a Revolução.

Por seu lado os dirigentes do proletariado com uma tenacidade heroica não deixavam que a Revolução se sobrasse, e por fim o exercito vermelho ia consolidando a insurreição com as sucessivas vitórias alcançadas sobre os contrarrevolucionarios.

Seguiu-se um periodo mais desafiado, embora não isento de arremetidas, mas que proporcionou ao governo operário em olhar mais desencansadamente para o fim da Revolução - o levantamento moral e material do proletariado.

Seguiram-se as grandes reformas e em pouco começava a fome a ser debelada.

No campo politico as dificuldades eram enormes. Os bolchevistas tinham pela frente os lórvos de todas as qualidades e só a Ditadura lhes daria a caminhar. A Ditadura do Proletariado sobre a classe inimiga também tinha que ser para ele, não educado na totalidade revolucionariamente.

Só os puritanos e mal intencionados não podiam conceber esta ditadura que para os trabalhadores foi a sua salvação.

A patria dos trabalhadores não seria um facto se os metodos anarquistas têm sido postos em pratica; e porisso o proletariado depressa reconheceu a utilidade da ditadura

e o seu estado de transição e arma que assegurava o poder dos operarios e camponeses.

A ditadura compreendia a disciplina mais rigida e inabalavel. Nunca até hoje chegariam aos resultados em vista se a disciplina tem faltado.

O principio da autoridade era racional, desde o momento que só o proletariado era favorecido e era indispensavel a sua ascendencia e educação.

Os mais democraticos estados não o eram mais que a Ditadura do proletariado.

A emancipação completa dos povos só será realizada com a transição do estado proletario ao Comunismo.

Reconheceu-o os dirigentes revolucionarios russos.

Nunca outros metodos poderiam ter sido postos em pratica, demais num país onde vegetavam os maiores antagonismos e lutava contra o bloqueio imperialista.

Ninguém ousa afirmar que a Ditadura dos dirigentes bolchevistas foi uma tactica falsa ou uma traição ao pensamento Comunista sem ser mal intencionado.

Hoje após 18 anos, a par duma politica diplomatica imprescindivel e ultimamente levada a mais amplitude na sua execução, encontram-se bem claramente os vestigios do que tem sido a politica da União.

O Estado vai cedendo embora ainda com lentidão, lentidão que representa para a H.K.S.S. caminho veloz.

Isolada e atacada pelos estados capitalistas de todo o mundo, ela vai consolidan

18 anos de RevoluçãoA sua marcha e o começo do Socialismo

do sempre o seu poder.

Os sindicatos vão tomando grandes responsabilidades devido ao poder ir sendo abandonado a si; principalmente no campo económico.

Não se chegou ainda ao Socialismo, mas não deixam de caminhar para ele.

Os primeiros passos estão dados e caminho ha já percorrido. Não se pára caminha-se sempre.

No campo económico a obra é admirável.

Pena temos não ter elementos à mão para os transcrever.

Todavia fazemos levemente, com os conhecimentos rudimentares que possuímos.

As condições de vida dos trabalhadores era problema de imperiosa necessidade a resolver. As grandes reformas de trabalho e produção quando começaram a serem postas em pratica encontraram fortes obstáculos sobremaneira nos campos e que nem sempre poderiam ser vencidas persuasivamente.

O trabalho colectivo e a sua valorização, foi-se arregando e os camponeses olhando já com mais confiança o Estado Proletario que tocava nas suas tradições só com o fim de os elevarem.

A vida para ser melhorada era necessário produção.

O que se produzia era racionado e em pouco as produções de diferentes indústrias e lavoura davam umas para as outras, que iam sempre aumentando o seu poder produtivo, ora su-

bindo pouco, ora subindo muito.

Ao mesmo tempo que outras indústrias eram exploradas e outras animadas o poder de compra aumentava e os salarios subiam, que é o mesmo que dizer que os trabalhadores iam vivendo com relativa facilidade.

Por sua vez o Estado acumulava a super-produção para depois a dividir ou a converter em instrumentos, maquinaria e outros apetrechos de diferentes qualidades para o trabalho do campo e da fabrica.

Com o primeiro plano quinquenal os resultados económicos da União foram colossais. O plano previsto pelos Tecnicos em determinada produção de X ascendeu nas suas previsões nas indústrias mais importantes.

Indústrias houve que não deram o resultado previsto, mas em compensação as mais necessarias ultrapassaram.

Os operarios ficaram tão entusiasmados, com o resultado do plano que na execução do segundo a acabar em 1937 logo ao fim destes dois ultimos anos tinham coberto os resultados esperados para cinco, em muitas indústrias.

Os generos baixaram a preço mínimo, assim como o vestuario e o calçado.

A crise de inquietude começou a ser debelada vigorosamente com as grandes construções urbanas no estilo mais moderno de aperfeiçoamento e de higiene. Casas amplas com luz electrica, gabinetes de banho, telefone, T. S. F. etc, etc.

A prostituição desapareceu; adquirindo a mulher a emancipação completa.

A assistência alargou-se consideravelmente.

Enfim toda a vida da União foi revolucionada de alto a baixo,

política, económica, cultural e administrativa merete.

Os resultados são em todos os campos os melhores.

A cultura subiu ao mais alto grau pelo braço vigoroso de falecido Lunatcharski que radicalmente reformou o ensino moldando-o aos principios revolucionarios que são o futuro.

As artes e as ciencias tornaram um incremento consideravel.

O aperfeiçoamento tecnico industrial atinge o auge do empreendimento, sempre alcançando novos resultados e notavel perfeição, que fazem assombrar às mais completas escolas da America, Alemanha, Inglaterra etc.

No meio siderurgico e petrolifero os resultados foram assombrosos em produção.

Vias de comunicações, terrestres, aereas e maritimas ligam hoje rapidamente todo o povo sovietico.

O esforço atinge a culminancia e tornou possivel que o proletariado pode, sabe e realiza sem tutelas e soberanias capitalistas.

Esforço admiravel dos trabalhadores russos. Foi um dos mais sacrificados e heroicos

Quia e venceu! Deu a sua vida à luta revolucionaria e continua a da-la à construção do Socialismo.

Sublime exemplo! Titans colossais que apresentam o futuro rindo, quã se felizes já se vê a estrada luminosa e surgindo nela o

COMUNISMO.

=Vladimiro=

Gloria ao OutubroVermelho

Alemão, responsabilizando-se o imperador ao mesmo tempo de todas as derrotas e derrotas de que os soldados russos tinham sido vítimas.

Descoberto o escândalo desenhava-se em todo o país um movimento de protesto e franca rebelião, exigindo muitos a expulsão da família imperial.

E' então que Kerenski fazendo a sua aparição num audacioso discurso pronunciado na Duma, explica ao povo e proletariado russo o caminho franco da Revolução.

Apoz, este discurso, Kerenski e' sistematicamente perseguido pelos seus inimigos politicos incluindo os proprios mencheviques, mas conseguindo escapar a todas as ciladas.

Havia então a ala esquerda menchevique seu partido politico, a que se deu o nome de "bolchevique".

Sob os auspícios e formidável intelligencia de Kerenski, trava-se uma luta litânica de agitação e propaganda, conseguindo apesar duma ferrea ilegalidade organizar os Soviets de fabrica, destacando-se para junto dos soldados ao mesmo tempo delegados e onde se começava a dar alguns pronunciamentos atestando a sua inergica opposição perante as calamidades que os aniquilava.

Os efeitos dessa agitação breve se fizeram sentir e em Fevereiro de 1917, dava-se uma revolta popular que depunha o tsar e implantava a Republica Social, collocando-se à sua frente o leader socialista Kerenski.

Porem efemero foi este governo.

O CarcereiroMór

Jose Almeida Euzebio, alma de intuitos civilisadores, de quando em quando chama ao seu gabinete os presos que entram para este presidio onde inicia uma costumada "palestra".

- Estamos presentes 15 miseros, 6 dos quais são os individuos de S^a Jria, condenados pelo tribunal farça de S. Clara que os atirou para as catacumbas da morte.

- Entramos no gabinete os seis, olhou e para começar diz: «tenho estudado muitas vezes o regimen prisional em congressos internacionais que reúnem as mais altas individualidades, e temos chegado à conclusão que a forma mais humana e' o regimen celular e do silencio para a regeneração do delinquente».

- Não temos tenção de castigar; este estabelecimento e' como se fosse um hospital. Ha o medico diariamente; ha higiene; tem todos os officios para aprenderem etc, etc.

- A sociedade condena-os; e, se eu posso, sem lhes fazer mal, mandar-lhes tirar a lingua para não falarem uns com os outros, pois o grande mal e' o contacto. Tenho pedido a todos para me contarem a sua vida, escrevendo, pois podem no silencio faz-lo.»

Dirigindo-se de novo aos seis camaradas: «Previno-os que aqui não e' campo para a vossa propaganda; se alguma coisa fizerem nesse sentido, muito mal lhes está reservado.»

= Senhor Director: =

Prontamente respondo ao vosso desejo escrevendo... não a minha vida pois nada de algo tem de misteriosa, a não ser que tenho trabalhado desde a idade de 17 anos para gaudio da canalha que governa e para a casta que o senhor muito dignamente faz parte.

Quanto ao crime... (?) pelo qual estou sob as suas ordens se fosse um Pilsudski ou um Nuno Alves seria heroi ou santo. Mas como sou obscuro e Comunista disposto a todos os sacrificios, ingressei neste paraíso... e porisso nada posso dizer de concreto.

Se o senhor quizer despir-se da mascara da

Gloria ao OutubroVermelho

Logo que Kerenski viu a directiva dada pelos mencheviques à revolução popular em marcha, aperecebendo-se que Kerenski traia cobardemente os objectivos da Revolução, reúne a vanguarda do seu partido e num esforço heroico consegue nuns escasos nove meses, libertar o operariado de toda a demagogia Socialista e instaura por uma Revolução a Ditadura do Proletariado.

Estava cumprida a primeira grande etapa, das muitas que se lhe seguiriam, com que Kerenski mesmo seou e libertou o proletariado russo, e consequentemente indicou ao restante de todo o mundo, o caminho a seguir para a sua emancipação.

Sobre a aurora redentora do Outubro Vermelho, já 18 anos são passados, e o operariado russo fiel aos principios que então o norteavam, continua na senda luminosa do progresso simbolizando e incitando no esforço heroico o restante proletariado ao completo aniquilamento da burguesia.

= KIROV =

hipocrisia, veri o que tem sido o silencio, como medida regenerativa. Diga o que falam as estatisticas a este respeito? Quantos enfarcados; mortos pela tuberculose, quantos loucos e quantos a percorrer este caminho?

E' isto o silencio, tão apreciado pelo senhor.

"De cada um ser o que quer"... Também sabemos, tanto assim que ao 4^o dia da nossa permanencia aqui, entregaram-nos um papel impresso que perguntava que religião professamos...

Não assinamos; mas aos Domingos como quem vende capite andam os guardas nas alas "quem vai à missa", isto de manhã, à tarde a lenga, lenga recommença

"O Trabalho"

Esclarecimentos

Factos e coisas



Por Vladimiro

O numero presente sai com seis exemplares. Para a situação e ambiente em que estamos é um verdadeiro record, que só a nossa grande força de vontade torna possível.

Isto vem de preambulo para pedirmos de alguns erros ortograficos (*desculpa) que nos anteriores numeros tenham saído.

Só quem conhecer o que seja uma cela penitenciária poderá com mais justiça ver as especies de contrariedades e sobressaltos que na execução deste manuscrito passamos.

Não é receio que sentimos, mas o desgosto que sentiriamos, se estes jornais fôsem apanhados, depois de tanto trabalho.

A Postos! (vem da 23 mas é para ringar as vitimas do capitalismo, e não para matar-nos mutuamente.

Assim quebrar-se-ão as algemas que ha seculos nos oprimmem.

Os trabalhadores do mundo inteiro unidos como um só homem podem e devem só marchar para a Revolução.

Abaixo a guerra Imperialista! Pela U. R. S. S. ! =Relviskov=

com "o quem vai à catequesse", depois distribui-se a Voz da Verdade, a Voz da Fatima e bentsinhos.

Nós bem sabemos senhor Director que aqui não se faz propaganda...

Quanto ao campo que o senhor faz parte queira estar descansado com nós, porque já nada damos, ainda que muito espremidos.

Os frutos da nossa caneta são da profunda origem da vossa civilização...

Somos revolucionários! =X=

Depois de 15 meses de encarceramento no Aljube e Peniche, foram arrancados ao convívio dos seus camaradas e do lugar onde lhes pertencia estar os camaradas condenados pelo caso de S.ª Jria, no Tribunal burlesco de S. Clara ao abrigo do decreto 23.203.

Depois de 4 dias no himeiro e 30 no forte de Monsanto demos entrada na Penitenciária onde ha um mez cumprimos regimem. de silencio, apesar do artigo 11 do dito decreto prescrever que os condenados não cumprirão isolamento.

Se assim é, porque motivos viemos para a Penitenciária e estamos no silencio?

Se o caso de S.ª Jria é filho do movimento politico de 18 de janeiro porque estamos aqui?

Esta é uma das grandes infamias do Salazarismo e aqui anda dinheiro dos miseraveis da C. P. que julga que atirando-nos para o silencio que nos matam.

Julgam mal os canalhas. Dêem o dinheiro que quiserem à policia de informações que nunca conseguirão fazer-nos calar.

A nossa situação é angustiosa. É preciso envidar todos os esforços para nos tirarem desta infamia. A nossa imprensa já podia ter batido no caso.

Não deu resultado as campanhas Seleiro, Alvaro Duque? Creio que sim!

Ora a nossa situação não é melhor que a destes camaradas, e como eles nós somos revolucionários e continuaremos a se-los, sempre dispostos a dar a nossa vida pela causa dos trabalhadores.

Não esqueçam esta infame arbitrariedade. Isto deve ser balaõ de ensaio e se o P. não trata com urgencia deste caso, as bichas pegam e fica a porta aberta para outros camaradas nesta casa infernal, onde vegeta a loucura e a tuberculose.

Pela U. R. S. S. e pelo P. C. P.

= Relviskov =

O homem é o mais habil fabricante de dores inúteis.

= Mantagazza =

João Rodrigues de Carvalho é o companheiro de prisão que os anti-fascistas aqui presos e os que aqui em prisão estiveram, não mais esquecerão.

Eu mais do que ninguém tenho recebido deste dedicado amigo provas de amizade e solidariedade que atinge o sacrificio e a sua segurança pessoal que ele arresta imperturbavelmente.

Sem o seu auxilio os anti-fascistas aqui em reclusão não teriam comunicações entre si, nem com o exterior.

Material e moralmente auxiliá-nos dumma maneira cativante e carmenté.

Que os anti-fascistas não esqueçam o nome deste digno caracter, que provoca o odio dos carcereiros contra si, mas não deixa ainda que atravessando perigos de ser util aos revolucionarios caídos nas garras salazaristas.

Ha dias o senhor Manuel Ribeiro Sampaio, anti-fascista preso na enfermaria desta cadeia, enviou aos seus companheiros umas oncas de tabaco.

Gesto que calou em nós bem fundo e prova que este senhor em qualidade de preso politico não esquece aqueles que vestem uma farda de penitenciaris, mas que não perderam a sua personalidade de revolucionarios, apesar de os tribunais Salazaristas os obrigarem a envergar semelhanete vestimenta.

Ha ordem do ministro da justiça estou incomunicavel há 5 meses.